Parte 1 - Pesquisa qualitativa: conceitos básicos

Pesquisas qualitativas: referências para pesquisa em geografia

Julio Cesar de Lima Ramires
Vera Lúcia Salazar Pessôa

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

RAMIRES, J.C.L., and PESSÔA, V.L.S. Pesquisas qualitativas: referências para pesquisa em geografia. In: MARAFON, G.J., RAMIRES, J.C.L., RIBEIRO, M.A., and PESSÔA, V.L.S., comps. *Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas* [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, pp. 22-35. ISBN 978-85-7511-443-8. <https://doi.org/10.7476/9788575114438.0003>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Parte 1
Pesquisa qualitativa:
conceitos básicos

Pesquisas qualitativas: referências para pesquisa em geografia

Julio Cesar de Lima Ramires
Vera Lúcia Salazar Pessoa

Este artigo tem como objetivo central apresentar referências sobre pesquisa qualitativa no intuito de subsidiar sua incorporação em trabalhos acadêmicos no âmbito da geografia.

A pesquisa qualitativa, com pouco mais de um século de existência, consolidou-se como uma metodologia alternativa para as ciências sociais e humanas, que, em sua fase inicial de estruturação, seguiram o receituário das ciências naturais. Das ciências sociais e humanas, a pesquisa qualitativa passou a ser incorporada por diversas áreas do conhecimento, como administração de empresas, educação, saúde, entre outras.

Nesse processo de consolidação, assistiu-se a um expressivo aumento de publicações (artigos, livros, teses e dissertações) e de eventos nacionais e internacionais para discutir a temática da pesquisa qualitativa. No Brasil, a Sociedade de Estudos e Pesquisas Qualitativas constituiu-se num importante fórum de reflexão e divulgação dessa metodologia.

Assim, espera-se, com este texto, divulgar no âmbito da geografia a riqueza de reflexões já produzidas em diferentes áreas do conhecimento. No primeiro item, apresentamos considerações sobre a pesquisa qualitativa. No segundo, fizemos um ordenamento das metodologias qualitativas, a fim de mostrá-las nos diversos textos que compõem esta coletânea. No terceiro, por fim, arrolamos as referências levantadas acerca de cada metodologia.

Pesquisa qualitativa: uma apresentação

Um conjunto de falsas motivações geralmente acompanha a escolha da pesquisa qualitativa por pesquisadores iniciantes, a saber: pouca habilidade com números e procedimentos estatísticos; crença de que se trata de uma metodologia mais simples; vontade de usar uma metodologia mais avançada; e gosto pelo poético e/ou literário.

As raízes da pesquisa qualitativa estão na antropologia de caráter funcionalista e positivista, com destaque para os estudos etnográficos realizados por Franz Boas e Bronislaw Malinowski.

A trajetória da pesquisa qualitativa, de acordo com Chizzotti (2003), pode ser apresentada em cinco grandes fases:

1. final do século XIX;
2. primeira metade do século XX;
3. da Segunda Guerra Mundial aos anos 1970;
4. anos 1970-1980;
5. 1990 até hoje.

Na última fase, consolida-se o vigor das metodologias qualitativas, com grande originalidade criadora da investigação em ciências humanas e sociais, incorporando novas estratégias de investigação e novos paradigmas teórico-conceituais.

A própria dificuldade em definir a pesquisa qualitativa deriva da ampla diversidade de vertentes e filiações teórico-metodológicas oriundas da sociologia, da antropologia, da psicologia, da história, entre outras áreas. Para Minayo (1994), podem-se definir como pesquisas qualitativas aquelas que são capazes de incorporar o significado e a intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo estas últimas tomadas tanto em seu advento quanto em sua transformação como construções humanas significativas.

Conforme destaca Demo, a introdução dos métodos qualitativos no âmbito das ciências humanas e sociais se apresentou como uma reação à “ditadura do método” preconizada pelas ciências naturais. O legado formal que deu sustentação ao conhecimento científico não poderia ser abandonado.

A ciência abusou dele, mas lhe é parte essencial. Nesse sentido, destaca na realidade as manifestações mais facilmente formalizáveis, o que já traz um prejuízo claro frente ao que costumamos chamar de qualidade. O legado formal é, assim, virtude e vício ao mesmo tempo. É vício por tender a distorcer a realidade, na proporção em que

compreende melhor o que é sistematizável logicamente. É virtude porque consegue captar com grande proficiência as faces formais. O progresso da ciência é algo inegável e fantástico (1998, p. 91).

Para o autor, somente se compreende aquilo que puder ser minimamente sistematizado, ou seja, se não houver no fenômeno nada que tenha perfil lógico, sistemático, recorrente, pelo menos regular, ele não pode ser abordado cientificamente. Por isso, a ciência trabalha melhor quantidades do que qualidades. Estas estão definitivamente reconhecidas e são, de novo, moda, mas são mais complicadas de ser manejadas pela pesquisa científica.

Para Demo, a dicotomia entre o quantitativo e o qualitativo não é real, e

pode-se, no máximo, priorizar uma ou outra, por qualquer motivo, mas nunca insinuar que uma se faria às expensas da outra, ou contra a outra. Todo fenômeno qualitativo, pelo fato de ser histórico, existe em contexto também material, temporal, espacial. E todo fenômeno histórico quantitativo, se envolver o ser humano, também contém a dimensão qualitativa. Assim, o reino da pura quantidade ou da pura qualidade é ficção conceitual (p. 92).

A pesquisa qualitativa tem como identidade o reconhecimento da existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, de uma interdependência viva entre sujeito e objeto e de uma postura interpretativa, constituindo-se como um campo de atividade que possui conflitos e tensões internas.

A palavra qualidade deriva de *qualitas* e significa essência. Assim, qualidade designa parte essencial, aquilo que é mais importante e determinante. Qualidade sinaliza o horizonte da intensidade, que vai além da extensão. Significa outra dimensão fundamental de fenômenos qualitativos, que é sua busca de profundidade e plenitude.

Para Demo,

a definição de qualidade parece um jogo teórico. Entretanto, como nada é melhor para a prática do que uma boa teoria, será o caso perceber que nenhuma prática da qualidade é qualitativa se não souber definir-se conceitualmente. Acaba tornando-se *qualquer coisa* (p. 100, grifos do autor).

Os pesquisadores qualitativos estão mais preocupados com o processo, e não simplesmente com os resultados, tendo o ambiente natural como fonte direta dos dados, e grande destaque é dado à interpretação do significado das ações sociais.

Ao apontar a evolução da pesquisa qualitativa, Chizzotti destaca desafios a serem superados:

Uma agenda futura para a pesquisa sugere que algumas questões candentes continuarão a provocar os pesquisadores: algumas, epistemológicas, como a onipresença e onipotência do autor no texto e a relevância do 'outro', o estilo e a validade do discurso como tradução da realidade descrita, o público e a apresentação perfunatória ou performática do texto científico; outras, ético-políticas, como os fins sociais da pesquisa, a voz dos silentes, o poder e a emancipação, a solidariedade e participação na transformação deliberada da vida humana. Crescem, porém, a consciência e o compromisso de que a pesquisa é uma prática válida e necessária na construção solidária da vida social, e os pesquisadores que optaram pela pesquisa qualitativa, ao se decidirem pela descoberta de novas vias investigativas, não pretenderam, nem pretendem furtar-se ao rigor e à objetividade, mas reconhecem que a experiência humana não pode ser confinada aos métodos nomotéticos de analisá-la e descrevê-la (2003, p. 232).

Esses desafios conduzem o pesquisador a definir com segurança o referencial teórico-metodológico para responder ao empírico de sua pesquisa e construir um conhecimento que seja aceito e validado pela comunidade científica.

O ordenamento das metodologias qualitativas

1. Pesquisa qualitativa: uma caracterização
2. Análise de conteúdo
3. Análise do discurso
4. Diário de campo e trabalho de campo
5. Estudo de caso
6. Entrevista e questionário
7. História oral e história de vida
8. Observação
9. Pesquisa participante
10. Pesquisa-ação
11. Uso de fotografias e imagens
12. Grupos focais, representações sociais, discurso do sujeito coletivo e técnicas de trabalho de campo e laboratório

A seguir, apresentamos as referências levantadas, procurando atender a cada uma dessas metodologias.

Ordenamento das referências

Essas referências foram organizadas com base na experiência dos autores em cursos sobre pesquisa qualitativa. Não se trata de um levantamento exaustivo e sistemático, mas de um modesto ordenamento de referências que julgamos básicas para o pesquisador iniciante na temática das metodologias qualitativas. Portanto, podemos ter omitido textos relevantes, na medida em que nossa seleção foi balizada por materiais aos quais tivemos, de alguma forma, acesso.

O material se restringe a publicações nacionais, especialmente artigos publicados em periódicos, livros e capítulos de livros. Algumas teses e dissertações também foram consultadas, porém, em virtude dos limites de nosso levantamento, decidimos não incluí-las. Também optamos pela não inclusão de textos publicados em anais de eventos por considerar a grande diversidade de eventos e a grande quantidade de produtos, o que dificultaria a escolha dos mais relevantes.

Tendo em vista diferentes disciplinas que utilizam metodologias qualitativas, os textos cobrem diferentes áreas do conhecimento, especialmente antropologia, sociologia e educação.

1 – Pesquisa qualitativa: uma caracterização

- ALVES-MAZZOTTI, Alda J. “O planejamento de pesquisas qualitativas em educação”. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, mai. 1991, n. 77, pp. 53-71.
- e GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- ANDRÉ, Marli E. A. “Técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa: oposição ou convergência?”. *Cadernos CERU*, São Paulo, 1991, n. 3, pp. 161-5.
- BAITZ, Ricardo. “A implicação: um novo sedimento a se explorar na geografia?”. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, jul. 2006, n. 84, pp. 25-50.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 1994.
- BOSI, Maria Lúcia M. e MERCADO, Francisco J. (orgs.). *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRICEÑO-LEÓN, Roberto. “Quatro modelos de integração de técnicas qualitativas e quantitativas de investigação nas ciências sociais”. In GOLDENBERG, Paulete; MARSIGLIA, Regina M. G.; GOMES, Mara H. de A. (orgs.). *O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003, pp. 157-83.
- BRITO, Angela Xavier de e LEONARDOS, Ana Cristina. “A identidade das pesquisas qualitativas: construção de um quadro analítico”. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, jul. 2001, n. 113, pp. 7-38.
- CAPRARA, Andrea e LANDIM, Lucyla P. “Etnografia: uso, potencialidade e limites na pesquisa em saúde”. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, Botucatu, abr.-jun. 2008, v. 12, n. 25, pp. 363-76.
- CARDOSO, Ruth C. L. (org.). *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.
- . “A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios”. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, 2003, v. 16, n. 2, pp. 221-36.
- DEMO, Pedro. “Pesquisa qualitativa: em busca de equilíbrio entre forma e conteúdo”. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, abr. 1998, v. 6, n. 2, pp. 89-104.
- DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DUARTE, R. “Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo”. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, mar. 2002, n. 115, pp. 139-54.
- ESTEBAN, Maria Paz Sandin. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- FLICK, Uwe. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009.
- . *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3 ed. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FONTANELLA, Bruno J. B.; RICAS, Janete; TURATO, Egberto R. “Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas”. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, jan. 2008, v. 24, n. 1, pp. 17-27.
- FRHSE, Fraya. “Potencialidades do método regressivo-progressivo: pensar a cidade, pensar a história”. *Tempo Social*, São Paulo, nov. 2001, v. 13, n. 2, pp. 169-84.
- GARCEZ, Andrea; DUARTE, Rosalia; EISENBERG, Zena. “Produção e análise de videograções em pesquisas qualitativas”. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, ago. 2011, v. 37, n. 2, pp. 249-61.
- GARNICA, Antonio V. M. “Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia”. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, 1997, v. 1, n. 1, pp. 109-22.
- GIBBS, Graham. *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009.
- GIL, Antônio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, Arilda S. “Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades”. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, mar.-abr. 1995, v. 35, n. 2, pp. 57-63.
- . “Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais”. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, mai.-jun. 1995, v. 35, n. 3, pp. 20-9.
- . “A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas”. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, jul.-ago. 1995, v. 35, n. 4, pp. 65-71.
- GONZALEZ REY, Fernando. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Thomson, 2005.
- HAGUETTE, Teresa M. F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2010 [1987].
- LÜKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MANGABEIRA, Wilma. “O uso de computadores na análise qualitativa: uma nova tendência na pesquisa sociológica”. *BIB*, Rio de Janeiro, 2º sem. 1992, n. 34, pp. 83-95.
- MINAYO, Maria Cecília de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1994.
- e SANCHEZ, Odécio. “Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?”. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, jul.-set. 1993, v. 9, n. 3, pp. 239-62.
- MINAYO, Maria Cecília de S. e MINAYO-GÓMEZ, Carlos. “Dífceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde”. In GOLDENBERG, Paulete; MARSIGLIA, Regina M. G.; GOMES, Mara H. de A. (orgs.). *O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003, pp. 117-42.

- MINAYO, Maria Cecília de S.; ASSIS, Simone G. de; SOUZA, Edinilsa (orgs.). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- OLLAIK, Leila G. e ZILLER, Henrique M. “Concepções de validade em pesquisas qualitativas”. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, mar. 2012, v. 38, n. 1, pp. 229-42.
- POUPART, Jean-Marie et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SILVERMAN, David. *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Tradução de Magda F. Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- STRAUSS, Anselm L. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2008.
- THIOLLENT, Michel. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. 3 ed. São Paulo: Polis, 1982.
- . “Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução”. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, mai. 1984, n. 49, pp. 45-50.
- . *Metodologia da pesquisa*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- TURATO, Egberto R. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- . “Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa”. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 2005, v. 39, n. 3, pp. 507-14.
- WITHAKER, Dulce C. *Sociologia rural: questões metodológicas emergentes*. Presidente Wenceslau/São Paulo: Letras à Margem, 2002.

2 – Análise de conteúdo

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4 ed. Revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BAUER, Martin W. e GASQUELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 7 ed. Tradução de Pedrinho A. Guarenchi. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CAREGNATO, Rita C. A. e MUTTI, Regina. “Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo”. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, out.-dez. 2006, v. 15, n. 4, pp. 679-84.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.
- ROCHA, Décio e DEUSDARÁ, Bruno. “Análise do conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória”. *Alea*, Rio de Janeiro, jul.-dez. 2005, v. 7, n. 2, pp. 305-22.

3 – Análise do discurso

- CAREGNATO, Rita C. A. e MUTTI, Regina. “Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo”. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, out.-dez. 2006, v. 15, n. 4, pp. 679-84.
- DOOLEY, Robert A. e LEVINSOHN, Stephen N. *Análise do discurso: conceitos básicos em linguística*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FIGARO, Roseli. *Comunicação e análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2012.
- GREGOLIM, Maria do R. V. *Foucault e Pêcheux na análise do discurso*. 3 ed. São Carlos: Clara Luz, 2007.

- INIGUEZ, Lupicinio. *Manual de análise do discurso em ciências sociais*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MACEDO, Laura C. et al. “Análise do discurso: uma reflexão para pesquisar em saúde”. *Interface*, Botucatu, jul.-set. 2008, v. 12, n. 26, pp. 649-57.
- MAINGUENEAU, Dominique e CHARAUDEAUX, Patrick. *Dicionário de análise do discurso*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- MAZIÉRE, Francine. *A análise do discurso: história e prática*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Coleção na Ponta da Língua, v. 14.)
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica do discurso*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi et al. 4 ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2009.
- PIOVEZANI, Carlos e SARGENTINI, Vanice (orgs.). *Legados de Michel Pêcheux: inéditos em análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2011.
- RESENDE, Viviane de Melo e RAMALHO, Viviane. *Análise do discurso crítico*. São Paulo: Contexto, 2006.
- ROCHA, Décio e DEUSDARÁ, Bruno. “Análise do conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória”. *Alea*, Rio de Janeiro, jul.-dez. 2005, v. 7, n. 2, pp. 305-22.

4 – Diário de campo e trabalho de campo

- BARBOSA, Joaquim G. e HESS, Remi. *O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo*. Brasília: Liberlivro, 2010. (Série Pesquisa.)
- BEAUD, Stéphane e WEBER, Florence. *Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA, São Paulo, jul. 2006, n. 84, 138 p., número especial sobre trabalho de campo.
- BRANDÃO, Carlos R. “Reflexões sobre como fazer trabalho de campo”. *Sociedade e Cultura*, Goiânia, 2007, v. 10, n. 1, pp. 11-27. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf>. Acesso em 10 dez. 2012.
- DUARTE, Rosália. “Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo”. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, mar. 2002, n. 115, pp. 139-54.
- HISSA, Cássio V. e OLIVEIRA, Janete R. de. “O trabalho de campo: reflexões sobre a tradição geográfica”. *Boletim Goiano de Geografia*, Goiânia, jan.-dez. 2004, v. 24, n. 1-2, pp. 31-41.
- KAYSER, Bernard. “O geógrafo e a pesquisa de campo”. *Seleção de Textos-AGB*, São Paulo, ago. 1985, n. 11, pp. 25-40.
- LACOSTE, Yves. “A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos”. *Seleção de Textos-AGB*, São Paulo, 1985, n. 11, pp. 1-23.
- PÁDUA, Elisabete M. M. de. *Metodologia da pesquisa: abordagens teórico-prática*. 8 ed. Campinas: Papirus, 2002. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.)
- RAMIRES, Julio C. de L. e PESSÔA, Vera L. S. (orgs.). *Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação*. Uberlândia: Assis, 2009.
- SANTOS, Rosselvelt J. “Pesquisa empírica e trabalho de campo: algumas questões acerca do conhecimento geográfico”. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, jan.-dez. 1999, n. 21-22, pp. 111-25.
- THOMAZ JUNIOR, Antonio. “Trabalho de campo: o laboratório por excelência do geógrafo”. *Geografia passo a passo (ensaios críticos dos anos 1990)*. Presidente Prudente: Centelha, 2005, pp. 31-9.
- WITHAKER, Dulce C. *Sociologia rural: questões metodológicas emergentes*. Presidente Wenceslau/São Paulo: Letras à Margem, 2002, pp. 121-68.

5 – Estudo de caso

- ALVES-MAZZOTTI, Alda J. “Usos e abusos dos estudos de caso”. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, set.-dez. 2006, v. 36, n. 129, pp. 637-51.
- CAMPOMAR, Marcos C. “Do uso do ‘estudo de caso’ em pesquisas para dissertações e teses em administração”. *Revista de Administração*, São Paulo, jul.-set. 1991, v. 26, n. 3, pp. 95-7.
- MACHADO, André G. C. e CALLADO, Antonio A. C. “Precauções do método de estudo de caso para o ensino de administração em uma perspectiva epistemológica”. *Cadernos EBAPE*, Rio de Janeiro, ago. 2008, v. 6, pp. 1-10, número especial.
- MARIZ, Luiz A. et al. “O reinado dos estudos de caso na teoria das organizações: imprecisões e alternativas”. *Cadernos EBAPE*, Rio de Janeiro, jul. 2005, v. 3, n. 3, pp. 1-14.
- NASCIMENTO, Marlucio T. do. “Método, metodologia e estudo de caso como modalidade de pesquisa”. *ÍCONE – Revista de Letras*, São Luis de Montes Belos, jul. 2008, v. 2, pp. 147-62. Disponível em <http://www.simb.ueg/iconeletras>. Acesso em 10 dez. 2012.
- PEREIRA, Lais de T. K.; GODOY, Dalva M. A.; TERÇARIOL, Denise. “Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica”. *Psicologia e Reflexão Crítica*, Porto Alegre, 2009, v. 22, n. 3, pp. 422-9.
- POZZEBON, Marlei e FREITAS, Henrique M. R. de. “Pela aplicabilidade com maior rigor científico dos estudos de caso em sistema de informação”. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, mai.-ago. 1998, v. 2, n. 2, pp. 143-70.
- YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

6 – Entrevista e questionário

- ALVES-MAZZOTTI, Alda J. e GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- BAUER, M. W. e GASQUELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 7 ed. Tradução de Pedrinho A. Guarenchi. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- GIL, Antônio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARCONI, Marina de A. e LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MOREIRA, Herivelto e CALEFFE, Luiz G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- OLIVEIRA, Silvio L. de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e tese*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

7 – História oral e história de vida

- ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- BOSI, Eclea. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 9 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. “A ilusão biográfica”. In FERREIRA, Marieta (org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996, pp. 183-91.

- FREITAS, Sônia Maria de. *História oral: possibilidades e procedimentos*. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- GONÇALVES, Rita de C. e LISBOA, Teresa K. “Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida”. *Revista Katálysis*, Florianópolis, 2007, v. 10, pp. 83-92, número especial.
- HAGUETTE, Teresa M. F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2010 [1987].
- HOLANDA, Fabíola e MEIHY, José Carlos S. B. *História oral, como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2011.
- LANG, Alice Beatriz da S. G. “História oral: procedimentos e possibilidades”. *Desafios da pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: CERU, 2001, pp. 91-111.
- MEIHY, José Carlos S. B. *Manual de história oral*. 5 ed. Revista e ampliada. São Paulo: Loyola, 2005.
- e RIBEIRO, Suzana L. S. *Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias*. São Paulo: Contexto, 2008.
- RAMOS, Frederico e KOGA, Dirce. “Trajetórias de vida: desafios da pesquisa sociourbanística e contribuição para a gestão pública”. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, abr.-jun. 2011, n. 106, pp. 335-64.
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

8 – Observação

- GIL, Antônio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARCON, Sonia Silva e ELSÉN, Ingrid. “Estudo qualitativo utilizando observação participante: análise de uma experiência”. *Acta Scientiarum*, Maringá, 2000, v. 22, n. 2, pp. 637-47.
- MARCONI, Marina de A. e LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- QUEIROZ, Danielle T. et al. “Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde”. *Revista de Enfermagem da UERJ*, abr.-jun. 2007, v. 15, n. 2, pp. 276-83.

9 – Pesquisa participante

- ALVES-MAZZOTTI, Alda J. e GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- BRANDÃO, Carlos R. *Repensando a pesquisa participante*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- . *Pesquisa participante*. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- . “A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina”. In — e STRECK, Danilo R. (orgs.). *Pesquisa participante: o saber da partilha*. Aparecida: Ideias & Letras, 2006, pp. 21-54.
- BROSE, Markus. *Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.
- GABARRÓN, Luis R. e LANDA, Libertad H. “O que é pesquisa participante”. In BRANDÃO, Carlos R. e STRECK, Danilo R. (orgs.). *Pesquisa participante: o saber da partilha*. Aparecida: Ideias & Letras, 2006, pp. 93-121.
- GIL, Antônio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HAGUETTE, Teresa M. F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2010 [1987].
- LEMOES, A. I. G. de. “Pesquisa participante em geografia: uma linha de ação e experiências na periferia de São Paulo (Brasil)”. *Boletim de Geografia Teórica*, Rio Claro, 1986-1987, v. 31-34, n. 16-17, pp. 285-8.

WHYTE, William F. *Sociedade de esquina [street corner society]: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Tradução de Maria Lúcia de Oliveira. Apresentação de Gilberto Velho. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

10 – Pesquisa-ação

- ALVAREZ, Aparecida M. de S. et al. “Pesquisa-ação-formação inter e transdisciplinar com pessoas envolvidas com a questão do morador de rua”. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, 2011, v. 20, n. 2, pp. 300-13.
- BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Líber Livro, 2007. (Série Pesquisa, v. 3.)
- DIONE, Hugues. *A pesquisa-ação para o desenvolvimento local*. Brasília: Líber Livro, 2007.
- EL ANDALOUSSI, Khalid. *Pesquisas-ações: ciência, desenvolvimento e cidadania*. São Carlos: EDUFSCar, 2004.
- FRANCO, Maria A. Santoro. “Pedagogia da pesquisa-ação”. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, set.-dez. 2005, v. 31, n. 3, pp. 483-502.
- MACIEL, Maria Inês E. *A pesquisa-ação e Habermas: um novo paradigma*. Belo Horizonte: Uma Editora, 1999.
- MENEZES, Maria Arlinda de A. “Do método do caso ao *case*: a trajetória de uma ferramenta pedagógica”. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, abr. 2009, v. 35, n. 1, pp. 129-43.
- MIRANDA, Marília G. de e RESENDE, Anita C. A. “Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo”. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, set.-dez. 2006, v. 11, n. 33, pp. 511-65.
- MONCEAU, Gilles. “Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa-ação e profissionalização docente”. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, set.-dez. 2005, v. 31, n. 3, pp. 467-82.
- MONTEIRO, Claudete F. de S. et al. “Pesquisa-ação: contribuição para a prática do enfermeiro”. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, mar. 2010, v. 31, n. 1, pp. 167-74.
- MORIN, André. *Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- NEVES, Vanessa F. A. “Pesquisa-ação e etnografia: caminhos cruzados”. *Pesquisas e Práticas Sociais*, São João del Rei, jun. 2006, v. 1, n. 1, pp. 1-17. Disponível em <http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/revistalapip>. Acesso em 10 dez. 2012.
- PIMENTA, Selma G. “Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente”. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, set.-dez. 2005, v. 31, n. 3, pp. 521-39.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- . *Pesquisa-ação e projetos colaborativos na visão de Henri Desroche*. Florianópolis: EDUFSCar, 2006.
- e SILVA, Generosa de O. “Metodologia da pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais”. *RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, jan.-jun. 2007, v. 1, n. 1, pp. 93-100. Disponível em <http://www.reciis.cict.fiocruz.br>. Acesso em 10 dez. 2012.
- TRIPP, David. “Pesquisa-ação: uma introdução metodológica”. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, set.-dez. 2005, v. 31, n. 3, pp. 443-66.

11 – Uso de fotografias e imagens

- ALIMONDA, Hector e FERGUSON, Juan. “Travessia de imagens (um projeto de documentação visual sobre o mundo rural)”. In COSTA, Luiz F. de C.; MOREIRA, Roberto J.; BRUNO, Regina (orgs.). *Mundo rural e tempo presente*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999, pp. 99-113.
- BANKS, Marcus. *Dados visuais para pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009.

- BAUER, M. W. e GASQUELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 7 ed. Tradução de Pedrinho A. Guarenchi. Petrópolis: Vozes, 2008.
- COSTA, Luiz F. de C. “Paisagens urbanas: um estudo sobre fotografias”. In SILVA, Francisco C. T. da; SANTOS, Raimundo C.; COSTA, Luiz F. de C. (orgs.). *Mundo rural e política: ensaios interdisciplinares*. Rio de Janeiro: Campus, 1998, pp. 75-94.
- GARCEZ, Andréa; DUARTE, Rosalia; EISENBERG, Zena. “Produção e análise de videogravações em pesquisas qualitativas”. *Pesquisa e Educação*, São Paulo, mai.-ago. 2011, v. 37, n. 2, pp. 249-62.
- L’ESTOILE, Benôit de e SIGAUD, Lygia (orgs.). “Caderno de fotos: fotografia e pesquisa de campo”. *Ocupações de terra e transformações sociais: uma experiência de etnografia coletiva*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006, pp. 19-28.
- LOIZOS, Peter. “Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa”. In BAUER, M. W. e GASQUELL, G. (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 7 ed. Tradução de Pedrinho A. Guarenchi. Petrópolis: Vozes, 2008, pp. 137-50.
- MARTINS, José de S. *Sociologia da fotografia e da imagem*. São Paulo: Contexto, 2009.
- PIETROFORTE, Antonio U. *Análise do texto visual: a construção de imagens*. São Paulo: Contexto, 2011.
- PINHEIRO, Eliana M.; KAKEHASHI, Teresa Y.; ANGELO, Margareth. “O uso de filmagem em pesquisas qualitativas”. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, set.-out. 2005, v. 13, n. 5, pp. 717-22.
- ROCHA, Yuri T. “Fontes históricas e pesquisas geográficas: relatos de viajantes, iconografia e cartografia”. *GEOUSP – Espaço e Tempo*, São Paulo, 2005, n. 17, pp. 135-51.

12 – Grupos focais, representações sociais, discurso do sujeito coletivo, técnicas de trabalho de campo e laboratório

- BARBOUR, Rosaline. *Grupos focais*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BONFUM, Leny A. “Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiência com o uso da técnica em pesquisas de saúde”. *Physis – Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2009, v. 19, n. 3, pp. 777-96.
- DALL’AGNOL, Clarice M. et al. “A noção de tarefa nos grupos focais”. *Revista Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre, mar. 2012, v. 33, n. 1, pp. 186-90.
- DUARTE, Sebastião Junior H.; MAMEDE, Marli V.; ANDRADE, Sônia M. O de. “Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: representações sociais e discurso do sujeito coletivo”. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, 2009, v. 18, n. 4, pp. 620-6.
- GONDIM, Sônia M. G. “Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos”. *Paideia*, Ribeirão Preto, 2002, v. 12, n. 24, pp. 149-61.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.; TEIXEIRA, J. J. V. (orgs.). *O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa*. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
- VENTURI, Luis A. (org.). *Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Referências

- CHIZZOTTI, Antonio. “A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios”. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, 2003, v. 16, n. 2, pp. 221-36.

- DEMO, Pedro. “Pesquisa qualitativa: em busca de equilíbrio entre forma e conteúdo”. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, abr. 1998, v. 6, n. 2, pp. 89-104.
- MINAYO, Maria Cecília de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1994.
- TURATO, Egberto R. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis: Vozes, 2003.